

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS JATAÍ
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR
DO CAMPUS JATAÍ, REALIZADA EM 10 DE MAIO DE 2010.

1 Aos dez (10) dias do mês de maio (05) do ano de dois mil e dez (2010) às quatorze horas e dez minutos
2 (14:10) reuniram-se no auditório do prédio da Pós-Graduação na Unidade Jatobá, Campus Jataí/UFG, sob a
3 presidência do Diretor em Exercício do CAJ, Prof. Fabiano Rodrigues de Melo, os membros do Conselho
4 Diretor: Prof. Fernando José dos Santos Dias, representando a Coordenação do Curso de Zootecnia; Prof^ª.
5 Alessandra Daflon dos Santos, Coordenadora do Curso de Psicologia, Prof. Ari Raimann, Coordenador do
6 Curso de Pedagogia; Prof. Wendy Carniello Ferreira, Coordenador do Curso de Engenharia Florestal; Prof^ª.
7 Cristiane José Borges, Coordenadora do Curso de Enfermagem; Prof^ª. Cátia Regina Assis Almeida Leal,
8 Coordenadora do Curso de Educação Física; Prof. Alessandro Martins, Vice-Coordenador do Curso de
9 Física; Prof^ª. Rosane Freire Lacerda, representando a Coordenação do Curso de Direito; Prof^ª. Luciana
10 Celeste Carneiro, Coordenadora do Curso de Agronomia; Prof. Gecirlei Francisco da Silva, Coordenador do
11 Curso de Matemática; Prof. Marcos Wagner de Souza Ribeiro, Coordenador do Curso de Ciência da
12 Computação; Prof. Giovanni Cavichioli Petrucelli, Coordenador do Curso de Química; Prof. Thiago André
13 Carreo Costa, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária; Prof. Raimundo Agnelo Soares Pessoa,
14 Coordenador do Curso de História; Prof. Nelson Rodrigo Pedon, Coordenador do Curso de Geografia; Prof.
15 Roberto Borges Filho, Coordenador do Curso de Fisioterapia; Prof^ª. Vânia Carmem Lima, Coordenadora do
16 Curso de Letras; Prof. Samuel Mariano Gison da Silva, Coordenador do Curso de Ciências Biológicas; Prof.
17 Wagner Gouvêa dos Santos, Coordenador do Curso de Biomedicina; Prof. Fabrizzio Alphonsus Alves Melo
18 Nunes Soares, representantes dos professores assistentes; Prof^ª. Cecília Nunes Moreira, representante dos
19 professores adjuntos; Prof. Edésio Fialho dos Reis, Coordenador do Curso de Mestrado em Agronomia. Prof.
20 Dimas Moraes Peixinho, Coordenador do Curso de Mestrado em Geografia. Os Servidores: Calixto Júnior de
21 Souza, Marcos Humberto Silva de Assis, Michaela Andrea Bette Camara, representando os servidores
22 técnico-administrativos; Acadêmica: Silmara Silva Cardoso, representando os discentes, Nesta reunião
23 estavam presentes também o Prof. Edward Madureira Brasil, Reitor da UFG e a Prof^ª. Divina das Dores,
24 Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG e alguns professores do CAJ. Verificado o “quorum”, o Sr.
25 Presidente declarou abertos os trabalhos. **Primeiro Ponto da Pauta: Pós-Graduação do Campus Jataí** – O
26 Presidente iniciou a reunião agradecendo pela presença de todos e dizendo que esta reunião é para tratar de
27 um assunto muito importante para o Campus. Em seguida ele informou que o Prof. João Batista Pereira
28 Cabral veio hoje pela manhã, mas ele ainda está doente e piorou agora à tarde, por esse motivo não pode
29 comparecer nesta reunião. O Presidente fez uma apresentação sobre a Pós-Graduação do CAJ, no início falou
30 sobre a Indissociabilidade da graduação com a pesquisa, disse que a mesma beneficia a formação acadêmica
31 na graduação (melhor formação do aluno); Promove a entrada de alunos na pós-graduação (incentivo e
32 melhoria na qualidade do aprendizado); Fortalece as propostas de projetos de pesquisa, trazendo mais
33 recursos, materiais de laboratório e bolsas. Após listar os benefícios da Pós na Instituição e disse que a
34 pesquisa é um alicerce muito importante que ajuda a graduação. Falou também das bolsas PIBIC, PIVIC,

35 PIBID, PROLICEN e PROBEC e disse que uma coisa puxa a outra e que a pesquisa na graduação puxa a
36 pós-graduação. Em seguida listou a porcentagem das bolsas adquiridas por área, entre os anos de dois mil e
37 três a dois mil e dez, distribuídas da seguinte forma: Agrárias – 42% (quarenta e dois por cento), Biológicas –
38 22% (vinte e dois por cento), Saúde – 5% (cinco por cento), Humanas 26% (vinte e seis por cento) e Exatas -
39 5% (cinco por cento). Na sequência o Prof. Fabiano Rodrigues de Melo falou do mestrado em Geografia e
40 listou dados sobre a produção dos professores do Curso de Geografia no período de dois mil e seis a dois mil
41 e dez , com a observação de que as atividades são cumulativas nesse período: Projetos de Pesquisas – 9
42 (nove) projetos com financiamento CNPq, FAPEG e Secretaria da Ciência e Tecnologia de Goiás, com um
43 total de 59 (cinquenta e nove) projetos; Artigos Publicados – 62 (sessenta e dois); Trabalhos Apresentados –
44 86 (oitenta e seis); Capítulos de Livros – 11 (onze); Alunos de Graduação envolvidos em projetos de
45 pesquisas – 68 (sessenta e oito); Alunos de Pós-Graduação lato sensu participantes em projetos de pesquisas
46 12 (doze); Alunos de Pós-Graduação Strictu Sensu – 25 (vinte e cinco); Professores Efetivos – 11 (onze),
47 sendo 9 (nove) doutores e 2 (dois) mestres. Em seguida ele falou da produção científica do Curso de
48 Mestrado em Agronomia no período de dois mil e seis a dois mil e dez : Relação Professor/Artigo publicado
49 por ano – em dois mil e seis: 0,45 (zero vírgula quarenta e cinco); em dois mil e sete: 1,1 (um vírgula um);
50 em dois mil e oito: 1,51 (um vírgula cinquenta e um); em dois mil e nove 1,6 (um vírgula seis) e em dois mil
51 e dez: até o momento sem o registro dos dados. Projetos de Pesquisa – dois mil e seis à dois mil e oito: sem
52 registros, dois mil e nove – 23 (vinte e três) e dois mil e dez: até o momento sem o registro dos dados.
53 Relação Professor/IC – em dois mil e seis (sem registro); em dois mil e sete: 0,8 (zero vírgula oito); em dois
54 mil e oito: 2,1 (dois vírgula um); em dois mil e nove: 3,53 (três vírgula cinquenta e três) e em dois mil e dez:
55 até o momento sem o registro dos dados. Artigos submetidos e aceitos – entre dois mil e seis à dois mil e
56 nove: sem registros, em dois mil e dez: 21 (vinte e um). Artigos em preparação: entre dois mil e seis à dois
57 mil e nove: sem registros, em dois mil e dez: 11 (onze). Ainda sobre o Mestrado em Agronomia o Professor
58 falou sobre o Estágio docência do pós-graduando junto as alunos da graduação e intercâmbios institucionais
59 de das atividades conjuntas e sistemáticas com outros programas: (PROCAD) com o Programa de Pós-
60 Graduação em Fitotecnia da ESALQ/US; Projeto "Casadinho-CNPq", em parceria com a UFV Programa de
61 Pós-Graduação em Genética e Melhoramento; Projeto de melhoramento de pimenta: participação de
62 docentes do IFET Goiano-RV; Projeto "Indicadores Bioquímicos e Biológicos da Qualidade do Solo de
63 Cerrado e de Yungas sob Diferentes Sistemas Agrícolas" em parceria com a EMBRAPA/CNPAB e
64 Universidade de Buenos Aires financiada pelo CNPq; Projeto "Fungos Micorrízicos Arbusculares no Bioma
65 Cerrado" parceria com as seguintes instituições: EMBRAPA/Rio de Janeiro, UFT, UnB, UFMT, UFR,
66 UNESP Ilha Solteira e IFET Goiano - Campus de Rio Verde. Informou ainda sobre o PROCAD que teve
67 aprovado – 4 (quatro) bolsas para estágio pós-doutoral no país, sendo que duas foram utilizadas pelos
68 docentes: Profa. Vera Lúcia Banys - estágio pós-doutoral na UNESP de Jaboticabal por seis meses, tendo
69 concluído em março de 2009; Prof. Dr. Hamilton S. Pereira - estágio pós-doutoral na University of Florida
70 (USA) por um ano com bolsa da CAPES, tendo concluído em junho de 2009. Em seguida ele falou sobre os
71 desafios da Pós-Graduação no CAJ, que são os seguintes: Visibilidade, demandas de rotina, uma política
72 consistente de apoio à pesquisa e pós-graduação no CAJ, a melhoria da qualidade na graduação e o próprio

73 fortalecimento da instituição passa obrigatoriamente pela pós-graduação organizada e bem planejada,
74 motivação e pequenas ações e gestos podem indicar o que é mais importante para o CAJ. Disse ainda que o
75 compromisso da Direção do CAJ com a pós-graduação é de viabilizar apoio financeiro para projetos de
76 pesquisa, através da liberação de veículos e diárias de motorista, manter a cota de diárias para participação
77 em eventos (favorece indiretamente a PG), canalizar algumas vagas de professores para a pós-graduação
78 (REUNI da Pós), manter uma cota anual específica para aquisição de material permanente e de consumo
79 voltado para os projetos da pós-graduação. Finalizando a apresentação o Prof. Fabiano Rodrigues de Melo
80 falou sobre o que pode ser feito para melhorar: Novas propostas de pós-graduação *stricto sensu*, estímulo à
81 pesquisa, a partir dos editais abertos, envolvimento com programas de pós-graduação e responsabilidade
82 inerente dos professores doutores e maior incentivo aos mestres. Em seguida falou que o processo de
83 consolidação dos cursos de pós-graduação é demorado. Falou ainda que o CAJ quer chegar a ser uma
84 Universidade forte e independente. O Presidente continuou sua fala dizendo que o CAJ não pode pensar que
85 a pós está prejudicando a graduação, pois isso seria andar para trás. Em seguida o Presidente passou a
86 palavra para a Profª. Divina das Dores, ela falou da vinda dela ao Campus, agradeceu o Prof. Edward
87 Madureira Brasil, que não veio especificamente para essa reunião, mas está presente. Em seguida ela disse
88 que acha que os dois Campi: Catalão e Jataí são muito bons e que Jataí já é um Campus Forte. Disse também
89 que na última reunião ela percebeu uma desmotivação nos professores da pós. Falou que a instituição para
90 existir e ser referência ela precisa de produção de conhecimento (pesquisa). Disse que para a abertura de
91 Cursos de Pós-Graduação. Tem que primeiro possuir massa crítica e depois solicitar algo. Disse que tem uma
92 proposta do Prof. Fabiano Melo, mas só vai avaliar a proposta se o Campus assumir o compromisso de que
93 irá ajudar a pós-graduação, ou seja, deve haver uma cumplicidade entre os pares. O Presidente agradeceu a
94 Profª. Divina e passou a palavra para o Prof. Edward Madureira Brasil. O Reitor disse que foi a Profª. Divina
95 a convidada, mas que ele resolveu participar. Disse que a relação Reitoria/CAJ mudou bastante desde o seu
96 primeiro mandato. O Reitor falou que gostaria de ficar no CAJ mais dias, porém ele tem uma reunião da
97 ANDIFES em Palmas – TO e que está se candidatando a presidente da ANDIFES e terá que ficar lá de
98 quarta-feira em diante. Em seguida ele disse que as forças hoje devem ser canalizadas para fortalecer a UFG
99 e que o Sistema Federal tem o funcionamento com base em um único Campus e que do ano de dois mil e
100 cinco para cá o sistema mudou sua configuração. Disse que hoje existem instituições que tem muitos Campi
101 e temos uma realidade Multi Campi no sistema. Disse que a intenção é abrir novos Campi e se Jataí
102 emancipar ou não, tudo está ótimo. Disse que não vê um país forte sem universidade forte no interior do país.
103 Em seguida ele agradeceu ao Campus pelo convite e disse que quem está aqui é que tem elementos para
104 saber o que é melhor para o CAJ. O Presidente agradeceu a presença da Profª. Mara Rúbia (coordenadora da
105 pós-graduação em Goiânia) e abriu para discussões. O Prof. Edésio Fialho dos Reis disse que os projetos da
106 pós em Agronomia são 23 (vinte e três) e que deve pensar com carinho nesta questão, disse ainda que outro
107 ponto é a relação aluno professor que está muito divergente (alta). Disse que a estruturação de um projeto de
108 forma adequada garante que a pesquisa tenha um índice que satisfaça. Disse ainda que se deve pensar em
109 uma política que viabilize os cursos e a relação aluno professor tem que ser resolvida. O Reitor comentou
110 que na expansão a relação professor/aluno era de um para vinte e no REUNI já era diferente, disse que o

111 nosso projeto foi aceito com dezesseis para dezesseis, mas essa luta não é só nossa e sim de mais de cem
112 Campi criados no governo Lula e que estão na mesma condição. Disse que a tentativa agora é discutir o
113 REUNI 2 (dois) e que não sabe se tem espaço para isso, mas mesmo assim vai tentar, disse que nessa
114 hipótese, a tentativa é de consolidar a expansão e o REUNI. Disse que em Goiânia tem cursos com
115 problemas para cumprir a carga horária, mas que acha que a implantação de cursos fortalece a instituição e o
116 avanço em Jataí foi muito grande e cabe a nós motivar as pessoas a ficar aqui, o que motiva o professor é a
117 relação com o aluno e a vontade de crescer, mas que todos vão tentar juntos, então precisa conversar e ouvir.
118 O Prof. Wagner Gouvêa dos Santos disse que a Profª. Divina falou em massa crítica, ele disse que isso o CAJ
119 já tem e quanto ao entendimento que o CAJ é UFG, todos entendem, mas o que ocorre é que não são dados
120 os devidos pesos para o CAJ e isso gera insatisfação. Em relação ao trabalho em conjunto é muito
121 interessante, disse que falta o reconhecimento de muitos professores quanto ao CAJ, pois muitos nem sabem
122 da existência do CAJ. A Profª. Divina das Dores falou que enquanto massa crítica o CAJ ainda não tem
123 cinquenta por cento de professores doutores, mas a massa crítica que ela falou é a produção do doutor. Disse
124 que quem vai compor o grupo tem que ter a produção mínima para isso e que doutor é importante sim, mas
125 não é melhor que o outro e quanto aos pesos é algo que tem que trabalhar, primeiro tem que discutir o que é
126 peso. Disse ainda que tem situações em Goiânia que dois programas dividem o mesmo espaço e tem
127 unidades que não reconhecem as aulas dadas no programa. Disse ainda que aí tem apenas uma ressalva, que
128 é se o programa paga o professor, aí ele não pode mesmo incluir isso no seu SICAD. O Reitor disse que a
129 questão do peso só será solucionada definitivamente no dia em que mudar o estatuto, pois a relação não esta
130 correta, um exemplo é o CAJ com vinte cursos e apenas um representante na graduação. Disse que não
131 concorda com a CAPES na questão da avaliação de periódicos e isso é uma preocupação da ANDIFES, pois
132 algumas áreas são suprimidas. A Técnica Administrativa Michaela Andrea Bette Camara falou sobre a
133 qualificação dos técnicos, que o CAJ tem uma grande demanda, ela agradeceu a PRODIRH por oferecer
134 cursos de capacitação, mas disse que hoje são em média cinquenta técnicos federais e a mesma quantidade
135 da FEJ e não temos um programa de mestrado, o projeto já foi feito e encaminhado a PRPPG. Em seguida ela
136 perguntou qual a proposta da PRPPG e da Reitoria para essa questão. O Prof. Ari Raimann falou que é
137 assustador ver o investimento que é feito em biblioteca, pois o investimento é muito baixo, disse ainda que
138 trabalha na graduação pensando em pós-graduação, mas para isso tem que ter uma graduação forte em
139 seguida ele questionou se não há uma forma de repensar a questão. O Prof. Fabrizzio Alphonsus Alves Melo
140 Nunes Soares disse que está no conselho representando os mestres, mas quer expandir o assunto falando em
141 pesquisa, pois não existe um programa de pós sem pesquisa. Disse que o CAJ tem uma diversidade de cursos
142 e que é difícil encontrar isso em outras universidades e que o CAJ deve ser enxergado com uma mescla de
143 áreas bem maior e que tem que pensar na pesquisa dentro da própria área e se for depender do dinheiro do
144 governo federal pode esquecer a questão. Diz que sabe que para ampliar os recursos tem que ampliar o
145 número de doutores, mas com quarenta e cinco por cento do quadro de professores mestres, isso é
146 significativo. Disse ainda que precisa definir política de financiamento de pesquisa e pós-graduação, precisa
147 pensar numa metodologia de acelerar a qualificação de professores. Quanto a alguns fomentos são fechados
148 somente para doutores. Neste momento o Presidente disse que o teto de dezesseis horas está quase chegando

149 e pediu que as pessoas sejam mais objetivas e informou que o teto vai para as dezessete horas. O Prof. Arthur
150 do Curso de Zootecnia disse que o CAJ não está procurando autonomia, disse que é bem melhor que um
151 lugar que não tenha nada cresça, pois por pouco que cresça o retorno para o Centro-Oeste é mais expressivo,
152 mas acredita que a representatividade do CAJ em Goiânia é pequena. Disse que a Prof^ª. Divina e o Prof.
153 Fabiano são otimistas em ter um CAJ forte, mas não temos um CAJ forte. Disse que a insatisfação aqui é
154 geral e acha que com a estrutura medíocre que temos, tanto de pessoal e espaço físico não terá um curso de
155 graduação de excelência consolidado. O Prof. Arthur fez inúmeras reclamações, desde falta de impressoras
156 até internet. Em seguida o Prof. Alessandro Martins solicitou que a reunião encaminhasse para uma
157 resolução concreta, disse que o processo todo deve ser trabalhado em conjunto e que tem que fechar uma
158 proposta concreta e definida. O Prof. Gecirlei Francisco da Silva perguntou ao Reitor se diante dos relatos
159 ele abriria mais campus ou melhoraria os que já estão aqui. O Reitor disse que mantém o que falou, se tiver
160 oportunidade abrirá sim novos campi, pois eles tem orçamento próprio, disse que proporcionalmente o que
161 os campi recebem, tanto de capital, quanto de custeio é até maior que o de Goiânia e a briga é para manter o
162 orçamento. Disse que tudo que foi pactuado está sendo cumprido dentro do combinado, disse que a
163 velocidade que as coisas acontecem, realmente tem um descompasso. Disse que gabinete para professores e
164 biblioteca são pontos estruturantes que devem ser avaliados. Quanto a qualidade do ensino, isso é visto pelos
165 nossos egressos e as turmas constituídas aqui são de qualidade sim e o CAJ é forte sim. Agora o CAJ está
166 pronto para ter um doutorado nota seis ou sete? Isso ainda não. Quanto ao questionamento da Técnica
167 Michaela, respondeu que a UFG não pode oferecer um curso voltado para os funcionários, mas pode sim
168 estudar alternativas, pois qualificar o servidor é uma meta. Disse que tem que criar cursos que atendam a
169 demanda da categoria. Quanto ao questionamento do Prof. Ari Raimann ele respondeu que o CAJ tem
170 autonomia para definir, o que pode entender é que o recurso não está sendo suficiente para atender a
171 necessidade. Quanto aos problemas com internet, estão prestes a se resolver, o CAJ tem problemas? Sim,
172 mas tudo deve ser resolvido e construído a muitas mãos e muitas dificuldades já foram solucionadas. A Prof^ª.
173 Divina das Dores respondeu para a Técnica Michaela que não podemos criar cursos para nos atender. Disse
174 que quanto aos técnicos que vão fazer o mestrado na FEAD, terão seus certificados reconhecidos pelo MEC.
175 Quanto ao curso que seria aberto na UFG, já foi encaminhado Gestão Pública Participativa e também Ensino
176 em Saúde e tem mais um curso que foi encaminhado por Jataí, Ecologia. Disse também que fez uma
177 proposta para o SINT para verificar onde estão as possibilidades. Em resposta ao Prof. Fabrízio Alphonsus
178 Alves Melo Nunes Soares ela disse que se justificar que é necessária a qualificação dos professores, tem
179 como tentar conseguir um mecanismo para qualificação de acordo com a demanda real. O Prof. Fabrízio
180 Alphonsus Alves Melo Nunes Soares disse que a idéia seria costurar, pois os professores estão trabalhando
181 com doze horas aula. A Prof^ª. Divina das Dores disse que trabalhou a vida toda com essa carga horária. O
182 Prof. Fabrízio Alphonsus Alves Melo Nunes Soares disse que muitos professores estão bancando a fundo
183 próprio o doutorado sem afastamento. A Prof^ª. Divina das Dores disse que em sua época não tinha professor
184 substituto. Disse em resposta ao Prof. Ari que realmente o recurso é irrisório, mas a partir do momento que
185 tiver a massa crítica a pós-graduação pode solicitar a Reitoria para que tome providências. Quanto a política
186 de financiamento para a pós-graduação é construída tijolo a tijolo e disse que tem que criar o mecanismo,

187 tem que achar o mecanismo de começar a trabalhar em conjunto e trazer recurso para formar a infra-estrutura
188 e quem cria a infraestrutura, somos nós. A Prof^ª. Divina das Dores fez uma proposta: Fazer uma reunião para
189 o Prof. Fabiano Rodrigues de Melo organizar com todos os pesquisadores que tenham projetos de pesquisa
190 cadastrados na PRPPG em andamento e a partir daí estudar formas de trabalhar em conjunto e investir em
191 buscar recursos. Disse ainda que os mestres devem estar junto com os doutores e pediu para que pensem
192 nessa proposta. Disse que os editais estão abertos e a Pró-Reitoria está empenhada em olhar todos os projetos
193 e lançou um desafio ao Prof. Ari, para chefiar as áreas de humanas e ciências sociais para que enviem
194 projetos. O Prof. Dimas Moraes Peixinho disse que as falas do Reitor e da Prof^ª. Divina o anima, diz que o
195 CAJ tem que ser tratado como UFG, pediu que não tratasse o Campus como igual, mas sim nas suas
196 diferenças. Disse ainda que o tratamento Universidade multi campi é urgente, e que a isonomia do CAJ é
197 tratar de acordo com as diferenças. O Prof. Giovanni Cavichioli Petrucelli disse que a pós-graduação é
198 importante, mas a discussão não é só pós-graduação é também pesquisa, disse que a pós tem que produzir
199 para existir mais para o CAJ é uma coisa só. Disse que crê que o projeto não é para a pós-graduação. Disse
200 que na área de exatas ainda são pequenos, mas estão conseguindo ajudar, já construíram uma central analítica
201 que custou R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) e muitos desses equipamentos estão parados por causa da
202 infraestrutura. A Prof^ª. Divina das Dores falou de um edital PAPG, no qual a UFG vai pedir dois milhões e
203 meio e nesse edital prevê pequenas adequações para os aparelhos funcionarem. Disse que foi um projeto
204 feito por ela em parceria com outros órgãos e que o edital sai agora. O Prof. Giovanni Cavichioli Petrucelli
205 disse que são equipamentos multi usuários, pois atendem as duas pós e outros cursos. O Prof. Gercilei
206 Francisco da Silva disse que ficou confuso quanto a umas exposições e questionou a Prof^ª. Divina se é
207 opinião dela não criar um curso de graduação e atender a pós. Ela respondeu que não foi isso que ela passou,
208 a proposta dela é em relação a pesquisa, disse que não quer e não pode intervir em qualquer decisão da
209 unidade. O Reitor disse que para cada curso criado no REUNI se fosse nova turma seria um número x de
210 professores, novo curso um número x de professores, e quanto ao CAJ deve atentar para a viabilidade do
211 curso que substituirá o Curso de Artes Visuais. Disse que se futuramente o MEC liberar mais vagas isso será
212 distribuído uniformemente e sugeriu que o CAJ converse com o Prof. Nelson do Amaral, pois não pode sair
213 uma regra já pautada. Disse que coisas pequenas de infraestrutura podem ser rápidas, quanto a biblioteca ele
214 disse que irá pedir ao Governador uma biblioteca e um auditório de presente para Jataí pelos cinquenta anos
215 da UFG. Quanto a gabinete de professores deveria ter sido contemplado, mas não foi, então precisa desfazer
216 alguns mitos, parece que temos dois mundos Jataí e Goiânia, mas em Goiânia tem salas com seis professores
217 e essa é a realidade de muitos cursos por lá. Disse que as desigualdades devem realmente ser tratadas, disse
218 que a média de carga horária de Goiânia está acima de dez horas aula e depende também do componente
219 histórico, mas a média está acima de dez horas aula. A relação aluno professor do CAJ é maior sim, mas não
220 é o dobro e deve levar em conta a grande participação dos cursos da área da saúde que eleva essa relação,
221 então a realidade de lá não é tão diferente. Disse que todo professor que pedir audiência com a Reitoria ou
222 Pró-Reitoria será atendido, obedecendo a direção do Campus, que será informada desse atendimento e disse
223 que tem que diminuir a distância entre os Campi e Goiânia, comentou que no espaço das profissões um dos
224 stands mais procurados foi o do Curso de Fisioterapia e as pessoas querem fazer o curso e o curso é em Jataí.

225 Disse que já pensou em ter um Pró-Reitor só para assuntos dos Campi UFG, porém ele não tem como fazer
226 isso, pois não tem gratificação para essa pessoa. A Prof^a. Divina das Dores disse que vão entrar nas notícias
227 da CAPES e solicitou um telão para cada unidade. O Prof. Edésio Fialho dos Reis solicitou que o CAJ seja
228 visto de maneira diferente dentro do edital PPGA e disse que os pedidos do CAJ serão no sentido de atender
229 questões dos projetos. O Reitor disse que quanto ao recurso para pesquisa do Campus deve pensar em
230 resolver ou destinar recursos próprios. **Segundo Ponto da Pauta: Outros Assuntos:** O Reitor falou sobre a
231 questão da área na Av. Rio Verde (antigo prédio do Curso de Educação Física) que está cedido para o CAJ
232 por tempo indeterminado, disse que a Prof^a. Cátia Regina Assis Almeida Leal deixou com o Prefeito todos os
233 projetos desenvolvidos no espaço. Disse que a PROJUR orienta que o espaço pode ser reformado, mas não
234 edificado. E agora tem uma movimentação na cidade para trazer o SENAI para o espaço. O Reitor disse que
235 já falou com o Prefeito e que a decisão é do CAJ e nisso surgiram ideias para compensar o espaço para a
236 UFG. Disse que hoje ele sentiu no Prefeito uma disposição em oferecer uma contrapartida e pode fazer uma
237 proposta, como por exemplo, solicitar um campo e uma quadra e uma pista de atletismo (ambos com
238 iluminação), mais uns trezentos a quatrocentos metros de área construída na Unidade Jatobá para o
239 desenvolvimento das atividades desenvolvidas no espaço da Av. Rio Verde e antes da concretização dessas
240 construções os projetos desenvolvidos no espaço ficam no Arapuçã. Disse que se a solicitação de
241 contrapartida for aceita, ajudaria a resolver a questão dos gabinetes de professores, pois a Reitoria iria
242 construir a quadra com cento e cinquenta mil reais, mais a reforma do espaço que seria duzentos e cinquenta
243 mil, então a reitoria assumiria a questão dos gabinetes, disse ainda que vai bancar a decisão do conselho.
244 Nada mais havendo para discutir, a Sr^a. Presidente declarou encerrada a reunião às 17:42 horas (dezessete
245 horas e quarenta e dois minutos), da qual, para constar, eu, Marinalva de Oliveira Teixeira, lavrei a presente
246 ata que, lida e se achada em conforme, segue assinada pela Presidente dos trabalhos e pelos conselheiros
247 presentes à discussão

248 Fabiano Rodrigues de Melo _____

249 Alessandra Daflon _____

250 Alessandro Martins _____

251 Ari Raimann _____

252 Calixto Júnior de Souza _____

253 Cátia Regina Assis Almeida Leal _____

254 Cecília Nunes Moreira _____

255 Cristiane José Borges _____

256 Edésio Fialho dos Reis _____

257 Euter Paniago Júnior _____

258 Fabrízio Alphonsus Alves Melo Nunes Soares _____

259 Gercilei Francisco da Silva _____

260 Giovanni Cavichioli Petrucelli _____

261 Marcos Humberto Silva de Assis _____

262 Marcos Wagner de Souza Ribeiro _____

- 263 Michaela Andrea Bette Camara_____
- 264 Nelson Rodrigo Pedon_____
- 265 Raimundo Agnelo Soares Pessoa_____
- 266 Roberto Borges Filho_____
- 267 Rosane Freire Lacerda_____
- 268 Samuel Mariano Gislon da Silva_____
- 269 Thiago André Carreo Costa_____
- 270 Vânia Carmem Lima_____
- 271 Wagner Gouvêa dos Santos_____
- 272 Wendy Carniello Ferreira_____
- 273 Zilda de Fátima Mariano_____
- 274 Marinalva de Oliveira Teixeira_____